

Do computador ao campo gerando mais empregos

A elevação das taxas de desemprego no DF vem preocupando o governo do Distrito Federal, que está desenvolvendo projetos com vistas a implementar os setores industriais e comerciais da cidade. Além da criação de um pólo de informática, o GDF vem agilizando programas na área de agroindústrias para suprirem o DF, tornando-o auto-suficiente.

O governo está ainda reativando a construção civil, com a execução de projetos na área de habitação e incrementando a indústria de transformação nos ramos de alimentação e vestuário. Na área de produtos alimentícios, a Secretaria de Indústria e do Comércio fomentará a instalação de unidades produtivas. Nesse campo, vem a definição das indústrias de soja, que mostra a intenção do governo de industrializar a região.

O setor de vestuário é alvo de um projeto bastante avançado, incluído dentro do Programa de Assentamento Industrial Dirigido, que prevê a relocalização e implantação de micro, pequenas e médias empresas, apoiadas por uma cen-

tral de compra e vendas com pessoas especializadas para mostrar os produtos aos compradores. No local funcionará também uma gerência, que será comandada pelos próprios empresários.

Para o desenvolvimento da região do Entorno, o governo abriu uma linha de crédito de Cz\$ 1 milhão, visando a instalação de microempresas. Para isso, o GDF promoveu uma ampla campanha, com a ajuda do Ceag, com o objetivo, de ajudar as pessoas na abertura de seus próprios negócios.

Só em 1985, o Ceag foi responsável pelo treinamento gerencial básico de cinco mil empresários, interessados em modernizar e aumentar sua produtividade. O governo implantou ainda duas usinas de beneficiamento de soja, com capacidade de 600 toneladas/dia, gerando aproximadamente 800 empregos diretos e 3200 indiretos.

A comercialização dos produtos, a partir deste ano, permitirá um recolhimento de ICM da ordem de Cz\$ 32 milhões, além de gerar uma economia de quase Cz\$ 240 milhões.